



3.1 - Como fazer

A partir destas premissas, importa encontrar as respostas adequadas, o que obriga à construção de um Plano de Acção consubstanciado num conjunto de intervenções que se espera, possam responder aos desafios que nos são colocados.

Neste contexto propomo-nos apresentar de seguida, um plano de acção para cada uma das áreas problema que identificamos atrás.

3.1.1 - Qualificação dos Recursos Humanos da Sociedade e Economia Locais

3.1.1.1 - Enquadramento geral

A análise efectuada, relativamente à realidade social local e regional, aponta para uma tendência de redução da população e do seu envelhecimento, associada a um nível sócio-económico e cultural relativamente baixo. Tal estrutura social determina uma atitude coerente de intervenção que responda às necessidades, quer em termos de sucesso escolar, quer em termos de redução do abandono escolar precoce, quer ainda de um encaminhamento mais profissionalizante dos diferentes públicos.

Um outro aspecto que releva da análise efectuada é o da necessidade da Escola encontrar as ofertas formativas que acompanhem a procura de recursos humanos qualificados pelos sectores de actividade económica. Aqui não pode ser desprezível todo o planeamento regional que diferentes organismos vêm produzindo e todos os projectos que estão previstos desenvolver-se ou já em desenvolvimento (como é o caso do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva).

Trata-se, no fundo, de oferecer um leque diferenciado de formações e para públicos diferenciados, conseguindo-se assim, satisfazer pessoas individualmente, a economia enquanto estrutura nuclear do desenvolvimento local e responder ao papel que lhe está destinado, enquanto escola, pelas políticas públicas de Ensino e Formação Profissional.



3.1.1.2 - Plano de Acção

Objectivos	Actividades/Estratégias	Responsáveis	Calendário	Avaliação
. Aumentar a oferta formativa, para diferentes públicos-alvo e para diferentes perfis profissionais;	. Criação de um grupo de trabalho multidisciplinar, com contributos dos diferentes departamentos, que elabore recomendações, com base em “estudos de mercado” para a procura de formações por público-alvo.	. Conselho Pedagógico . Departamentos Curriculares: - Pessoal Docente	. Até 30 de Julho de cada ano	. Cumprimento dos prazos de entrega das recomendações . Impactos das recomendações para a futura oferta de formação
. Responder adequadamente às necessidades da economia e da sociedade;	. Realização de inquéritos junto de instituições diversas (escolas, empresas, associações empresariais e sindicatos) que permitam balizar propostas de ofertas formativas possíveis. . Candidatura anual de novas formações junto da Administração escolar.	. Conselho Geral . Conselho Pedagógico . Direcção executiva . Associações empresariais . Sindicatos . Entidades ligadas ao Desenvolvimento regional . Administração Escolar	. Até 30 de Junho de cada ano . De acordo com a legislação em vigor	. Entidades envolvidas . Qualidade das propostas de novas formações . Nº de candidaturas e taxa de aprovação das mesmas
. Promover as condições físicas e humanas que respondam às tipologias exigidas pelas formações a realizar	. Elaboração de um plano anual de investimentos para responder às necessidades (tipologias) das formações a oferecer. . Realização do plano anual de investimentos	. Direcção executiva . Conselho Administrativo . Conselho Geral . Direcção executiva	. 31 de Dezembro de cada ano . Durante o ano	Exequibilidade do Plano e respectiva cobertura financeira Resultados em termos de investimento realizado

3.1.2 - Metodologias de ensino a aplicar no processo de ensino-aprendizagem

3.1.2.1 - Enquadramento geral

O diagnóstico realizado junto dos alunos, quer relativamente á Escola, quer ao processo formativo em si, deixa claro a necessidade de encontrar novos métodos e atitudes, nomeadamente por parte dos professores.

Neste contexto podemos identificar um conjunto de expectativas por parte dos alunos, que assentam em três vectores fundamentais:

- a. Maior proximidade entre o professor e o aluno, com o reforço da participação e da responsabilidade;
- b. Diversificação das metodologias de ensino, numa clara adaptação às necessidades individuais dos alunos e ao perfil profissional que se pretende atingir;
- c. Aposta clara nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), quer como instrumento privilegiado de aprendizagem, quer como forma de aculturação.



Estes pressupostos conduzem-nos à identificação da necessidade de aplicação de princípios pedagógicos mais pró-activos, mais próximos da realidade do mundo do trabalho e em que o indutivo se sobrepõe ao dedutivo.

3.1.2.2 - Plano de Accção

Objectivos	Actividades/Estratégias	Responsáveis	Calendário	Avaliação
<p>. Promover junto dos docentes uma cultura pedagógica mais baseada no processo;</p> <p>. Valorizar uma cultura de proximidade entre alunos, respectivas famílias e a Escola;</p> <p>. Dinamizar a utilização corrente das TIC's.</p>	<p>. Realização de acções de formação para os docentes nas áreas dos métodos e técnicas de ensino e em trabalho de projecto.</p> <p>. Disponibilização de espaços e tempos para projectos que valorizem a participação e responsabilização dos alunos.</p> <p>. Valorização, no processo de avaliação, da responsabilidade e da participação.</p> <p>. Disponibilização permanente do Director de turma para informar o Encarregado de educação sobre o percurso escolar do seu educando.</p> <p>. Acompanhamento permanente dos alunos, por todos os agentes educativos.</p> <p>. Promoção de actividades extra-curriculares que promovam as relações pessoais entre os diferentes membros da comunidade escolar.</p> <p>. Desenvolvimento do conceito de escola digital, tendo como base:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a instalação de sistemas de informação em rede e com acesso à internet em todo o espaço escolar; - permissão e promoção da utilização de computadores portáteis pessoais na sala de aula; - instalação de pelo menos um computador e um projector de vídeo em cada sala de aula; - criação de um espaço multi-media; - valorização da biblioteca escolar, como centro de recursos fortemente assente nas TIC's; - organização administrativa totalmente informatizada. 	<p>. Conselho Pedagógico</p> <p>. Docentes</p> <p>. Alunos</p> <p>. Alunos</p> <p>. Encarregados de educação</p> <p>. Docentes</p> <p>. Director de Turma</p> <p>. Director de Curso</p> <p>. Coordenador de Departamento</p> <p>. Conselho de Turma</p> <p>. Conselho Pedagógico</p> <p>. Direcção Executiva</p> <p>. Coordenador das TIC's</p> <p>. Coordenador da Biblioteca</p> <p>. Docentes</p> <p>. Direcção Executiva</p>	<p>. Durante todo o ano lectivo</p> <p>. Durante todo o ano lectivo</p> <p>. Durante o tempo de duração do Projecto educativo</p>	<p>. N° de acções a desenvolver</p> <p>. N° de projectos concretizados</p> <p>. Importância dada pelos professores à avaliação dos alunos em termos de participação e responsabilidade</p> <p>. Níveis de satisfação dos alunos e encarregados de educação relativamente ao trabalho do director de turma</p> <p>. Níveis de satisfação dos diferentes actores relativamente ao clima de escola</p> <p>. N° de actividades extra-curriculares desenvolvidas</p> <p>. Níveis de cobertura da rede interna e externa no espaço escolar</p> <p>. N° de computadores adquiridos</p> <p>. N° de alunos com computador pessoal</p> <p>. Rácio computador/aluno</p> <p>. Rácio computador/sala de aula</p> <p>. Rácio projector de vídeo/sala de aula</p> <p>. Rácio de quadros eletrónicos/sala de aula</p> <p>. Nível de informatização da organização administrativa</p>



3.1.3 - Empregabilidade sustentada dos diplomados

3.1.3.1 - Enquadramento geral

O resultado do diagnóstico feito à empregabilidade dos diplomados indica claramente que nem sempre a procura de uma formação por parte dos jovens corresponde a uma oferta de emprego correspondente no final dessa formação.

Tal situação exige da parte da Escola uma reflexão permanente sobre o mercado de trabalho, sobre as ofertas formativas que oferece e ainda a capacidade de promover junto dos empregadores as virtudes dessa mesma oferta.

3.1.3.2 - Plano de Acção

Objectivos	Actividades/Estratégias	Responsáveis	Calendário	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">. Observar permanentemente o percurso profissional e académico dos diplomados. Avaliar, por ciclo de formação, os níveis de empregabilidade. Promover a imagem da Escola, a qualidade da formação e os resultados dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">. Criação de um Observatório para a Empregabilidade, a partir de um grupo de trabalho proposto no âmbito do Conselho Pedagógico, que terá a seu cargo:<ul style="list-style-type: none">.-monitorização permanente do percurso dos diplomados;.-produção de relatórios sobre a empregabilidade de determinado Curso;. Valorização das estratégias de formação ligadas aos contextos de trabalho (FCT e PAP) como instrumentos fundamentais de promoção junto das empresas, quer da escola, quer dos alunos.. Dinamização de um conceito de empresa para as actividades produtivas realizadas na escola, nos diferentes sectores de actividade, de forma a aproximar os alunos da realidade empresarial.. Promoção e venda dos produtos da escola, como resultado da formação.. Produção de materiais de divulgação associados a actividades económicas e de interesse social desenvolvidas no âmbito da formação.	<ul style="list-style-type: none">. Conselho Pedagógico. Coord. de Departamento. Docentes . Alunos. Docentes. Empresários. Comunicação social. Direcção executiva	<ul style="list-style-type: none">. Até 31 de Dezembro de cada ano	<ul style="list-style-type: none">. Nível de conhecimento da empregabilidade dos diplomados . Grau de satisfação dos empresários que recebem estagiários. N° de actividades empresariais desenvolvidas na escola



3.1.4 - Mecanismos de avaliação

3.1.4.1 - Enquadramento geral

Acompanhando as tendências quer da economia em geral, quer da administração pública em particular, as organizações têm necessidade de ter mecanismos de avaliação interna e externa que assegurem uma melhoria contínua dos serviços que presta à comunidade que serve.

Por outro lado, o contexto de escola pública em que nos inserimos, determina uma resposta adequada aos desafios que nos são colocados ao nível institucional, cabendo-nos desenvolver todas as dinâmicas que contribuam para a melhoria da qualidade do serviço público de educação.

3.1.4.1 - Plano de Acção

Objectivos	Actividades/Estratégias	Responsáveis	Calendário	Avaliação
. Promover uma cultura de qualidade no serviço público de educação;	. Constituição de uma Equipa de Auto Avaliação (EAA) que garanta permanentemente um processo de auto avaliação e melhoria contínua, através da aplicação do modelo CAF.	.Director .EAA	.Durante todo o ano lectivo	. Relatório de actividades anual da EAA; . Relatório final da CAF ;
.Desenvolver processos de melhoria contínua nas práticas pedagógicas e nos resultados conseguidos;	- Realização da Avaliação Externa (aprovada no final do ano lectivo 2008/2009) pela IGE.	.IGE	.No 1º semestre de 2010	.Resultado da Avaliação Externa;
. Fomentar a participação de toda a comunidade educativa no desenvolvimento da autonomia da escola;	- Candidatura ao <i>Committed to Excellence in Europe</i> junto da Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ).	.Conselho Geral .Director	.2º semestre de 2010	.Atribuição do CEE à EPDRS;
. Criar as condições institucionais para a viabilização de um contrato de autonomia;	- Candidatura/proposta de celebração de um Contrato de Autonomia junto da Administração Educativa.	.Conselho Geral .Director	2011	Realização do Contrato de Autonomia
. Promover a imagem da escola junto da Administração Educativa e da Sociedade.				